

O AMOR VERDADEIRO CONSEGUE RESISTIR AO TESTE?

Guia de Programação da Rádio para Produtores

SERIES II 2009

começa
contigo



AFRICAN BROADCAST
MEDIA PARTNERSHIP
AGAINST HIV/AIDS



AFRICAN BROADCAST
MEDIA PARTNERSHIP
AGAINST HIV/AIDS

ABMP

A Parceria dos Media Africanos de Difusão Contra o HIV e SIDA (ABMP) é uma coaligação pan-Africana de 60 empresas emissoras de 39 países a trabalhar para aumentar e gerar nova energia ao papel dos media de difusão no combate contra o HIV e SIDA. As empresas afiliadas à ABMP dedicam o seu próprio pessoal e recursos de produção para apoiarem nos esforços e contribuir diariamente com 5% de tempo de antena, no mínimo, à programação relacionada com o HIV e SIDA.

A maioria do financiamento deste projecto é proporcionado pela Fundação David e Lucille Packard. A ABMP recebe apoio operacional, técnico e financeiro da Fundação da Família Henry J. Kaiser.

Financiamento adicional é fornecido pela Fundação Bill e Melinda Gates e pela Fundação Coca Cola África

Para mais informações consultar: www.broadcasthivafrica.org / www.itbeginswithyou.org



No último ano, o mini drama da rádio, *O Amor Verdadeiro Consegue Resistir ao Teste?* da ABMP estabeleceu uma fiel multidão de ouvintes em todos os países membros da ABMP (para mais informações sobre a ABMP consultar www.broadcasthivafrica.org). Pesquisas concentradas em grupos demonstram que os ouvintes apreciam imenso o modelo e relembram facilmente as mensagens importantes. O valor educacional desta série pode ser substancialmente aumentado se as empresas de emissão desenvolverem programação de apoio como programas de talk show/debates, noticiários e programas de actualidade para disseminar os temas chave e mensagens reflectidas na série. Este guia tem como objectivo fornecer informações e ideias de como fazer isso. Os seus esforços para reforçar as mensagens chave da campanha *TU / YOU* são uma parte crucial do acelerado combate contra o HIV e AIDS. Esperamos contar *CONTIGO!!*

CONTEÚDO

A Campanha <i>TU / YOU</i>	4
O Amor Verdadeiro Consegue Resistir ao Teste?	4
Acerca do Guia e a Vossa Programação	4
O Enredo	7
Temas Chave: Esperança para o Futuro, Estigma, Igualdade dos Géneros	8
Assuntos adicionais: PMTCT, MCP, Preservativos, HIV testing	14
Ideias sobre Programação	19
Episódios - 18 a 24	20

A CAMPANHA TU / YOU

Os pontos fulcrais da Campanha TU / YOU são os esforços da ABMP e o objectivo de captar novamente a atenção de todos os Africanos no combate contra o HIV e SIDA concentrando-se principalmente na juventude (jovens entre os 18 e 25 anos de idade) que consiste em mais de 50% da população Africana. A Campanha TU / YOU dá ênfase a uma chamada forte para acção – começa CONTIGO! – e procura persuadir com insistência todos os Africanos para considerarem o seu papel na realização da visão de um futuro livre de HIV.

A frase de encerramento Imagina a Possibiliadde de uma Geração livre de HIV: Começa CONTIGO! é utilizada para promover um tema de inclusividade, esperança e possibilidade. (Para mais informações sobre a Campanha TU / YOU consultar www.itbeginswithyou.org)

O AMOR VERDADEIRO CONSEGUE RESISTIR AO TESTE?

Esta é uma série inovativa para a rádio desenvolvida pela ABMP como um componente chave da Campanha TU / YOU e transmitida em todos os países membros da ABMP. A série edifica a fórmula de novela drama popular da rádio utilizando um enredo de história em série em episódios de 2 minutos renovados duas vezes por mês. Usando o sucesso da série piloto de um ano como ponto de referência, foram produzidos 24 episódios novos para serem transmitidos entre Maio de 2009 e Abril de 2010. A série faz sobressair as circunstâncias e questões típicas que a maioria dos jovens aborda no seu dia a dia, concentrando especialmente em relacionamentos respeitosos, igualdade dos géneros, estigma, comunicação aberta acerca do HIV e SIDA, redução do risco do HIV e promoção da testagem do HIV.

As discussões de grupo entre jovens (dos 18 aos 25 anos de idade) demonstram uma identificação forte com o enredo altamente dramatizado e um recordar rápido das mensagens chave de retenção relacionadas com o HIV e SIDA. O benefício para as empresas emissoras é que o formato curto de 2 minutos permite repetições regulares das transmissões, as quais são fundamentais para esta campanha ser eficaz. As empresas afiliadas à ABMP informaram que efectuaram a transmissão de cada episódio cinco vezes por semana, pelo menos.

QUAL É A RAZÃO DE SE ELABORAR O GUIA?

Como um membro da ABMP, a sua empresa está empenhada em proporcionar recursos de produção e tempo de antena para programação de formas mais prolongadas como apoio para a Campanha TU / YOU. Os episódios de 2 minutos realçam temas cruciais que podem ser utilizados para desenvolver uma programação de forma mais prolongada, especialmente programas de talk show/debates, noticiários, documentários e programas de actualidades. Este guia oferece algumas ideias para ajudar no desenvolvimento destes programas. Também proporciona informações adicionais de apoio sobre os temas principais e mensagens realçadas na campanha deste ano.

OS VOSSOS PROGRAMAS

A sua empresa pode produzir programas de talk show/debates, programas de actualidades, documentários e histórias novas ou qualquer outro tipo de programa que seja mais apropriado para a vossa programação, mas os programas de apoio têm de complementar e reforçar a Campanha *TU / YOU* e as mensagens principais da mesma. Podem escolher o que seja mais apropriado para a vossa audiência.

Os objectivos principais são:

- ☺ proporcionar uma análise e discussão mais profunda sobre as questões
- ☺ apresentar opiniões/aconselhamentos de especialistas e orientações
- ☺ adicionar a dimensão do interesse humano local

O mais importante a considerar é assegurar que os programas que produzirem:

- ☺ reflectem e reforçam os temas e a abordagem optimista/de esperança da Campanha *TU / YOU*
- ☺ promovem consistentemente a visão de uma geração livre de HIV e a contribuição possível de todos os Africanos para esse objectivo
- ☺ envolvem, informam e divertem
- ☺ são elaborados para atrair audiências jovens
- ☺ oferecem informações correctas, como também orientam os ouvintes sobre recursos para mais informação e/ou serviços, tais como a testagem do HIV
- ☺ utilizam o iminente Campeonato Mundial de Futebol de 2010 como uma oportunidade de se falar sobre o desporto e estilos de vida saudáveis (livres de HIV)
- ☺ reforçam sempre o slogan da campanha: *Imagina a Possibilidade de um Geração livre de HIV: Começa CONTIGO!*

Então como é que farão isso?

Por favor leiam a informação mais adiante sobre os temas. Esta informação irá oferecer-vos mais conhecimento sobre as questões importantes acerca do HIV, abordadas no programa. A nova série deverá começar a ser transmitida no dia 1 de Maio com um episódio novo a ser transmitido de duas em duas semanas durante o próximo ano. Este guia contém um resumo curto dos primeiros sete episódios e indica os nomes e antecedentes de todas as personagens, por conseguinte, só precisam de ler o que está escrito neste guia e utilizar as perguntas e pontos de discussão como base para os vossos programas produzidos localmente. Devem também contratar/envover peritos locais e provedores de serviços sobre o HIV e SIDA para desenvolverem os vossos programas. Para vos ajudar, contactem a vossa Autoridade Nacional de Coordenação de SIDA local e as ONGs mais importantes que trabalham com o HIV e SIDA. Os representantes locais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a UNAIDS estarão também dispostas a ajudar-vos. Irão encontrar uma lista completa de contactos para obterem fontes de informações e referências no vosso país em www.broadcathivafrica.org/countryresources/index.

PROGRAMAS de Talk show/ Debates

O apresentador/DJ anuncia o tópico do programa e apresenta um resumo breve sobre o tópico. O episódio de 2 minutos é transmitido. É apresentado um painel de peritos sobre o tema/tópico. Para além dos “peritos” é também uma boa ideia incluir alguns jovens (entre os 18 e 25 anos de idade) regulares para reflectirem sobre como é que estas questões afectam as suas vidas. Lembrem-se que as mulheres e os homens têm perspectivas diferentes sobre muitas questões e é útil tentar explorar estas opiniões. Confirmem que têm um número equilibrado de membros masculinos e femininos no painel. Adicionar perspectivas reais sobre interesses humanos cria mais interesse para os ouvintes – por exemplo, incluir uma pessoa que fez o teste do HIV depois de ter ouvido as séries, ou um conselheiro de Aconselhamento e Despistagem Voluntários ou um funcionário dos serviços da saúde. ‘Pessoas reais’ a trabalhar na linha da frente criam mais interesse para os ouvintes do que peritos académicos.

Então pede-se aos membros do painel para fazerem comentários sobre as questões que foram reflectidas no episódio que está a ser analisado. São feitas perguntas aos membros do painel sobre pontos de discussão tanto acerca dos temas como das informações pormenorizadas de cada episódio, apresentados mais adiante. Depois de cada intervalo publicitário, o apresentador/DJ pode também informar sobre factos e estatísticas da lista de Factos sobre o HIV. Confirmem sempre que a vossa informação está correcta. Não façam referência sobre estatísticas se não estiverem certos acerca das mesmas. Perto do final do programa o apresentador/DJ pergunta aos membros do painel para estes fazerem os seus últimos comentários sobre os seus pontos específicos e depois fazer um resumo acerca das opiniões dos ouvintes que telefonaram para o programa. É feita uma última rodada da discussão e é lida uma lista de números de contacto para que os ouvintes possam utilizar. O que é muito importante, é que o apresentador/DJ do programa nunca deve dar conselhos aos ouvintes – os peritos é que têm essa função. Lembrem-se que não devem dar uma aula aos vossos ouvintes. O vosso objectivo é encorajá-los a pensarem e falar sobre as questões. O apresentador/DJ só deve fazer menção aos ouvintes sobre as fontes das informações e os serviços.

Temas de noticiário / Documentários

Use factos e estatísticas sobre o HIV juntamente com as notas dos temas apresentados adiante para produzirem conteúdo para temas de noticiários ou documentários. Por exemplo, se decidirem fazer uma história sobre a testagem, podem visitar uma clínica ou centro de Aconselhamento e Despistagem Voluntários e entrevistar conselheiros acerca do procedimento, e obter deles factos e estatísticas acerca de quantas pessoas é que são testadas diariamente, quantas são seropositivas, quantas são seronegativas, se o tratamento é facilmente disponível e onde é que as pessoas podem ir para o obter. Podem também acompanhar este processo com entrevistas com jovens e adultos sobre se já foram testados ou não, e se não, perguntar o motivo, se sim, por quê e se o farão novamente, etc. Perguntem sobre os factos – como é que o aconselhamento decorreu e também o que fez com que essas pessoas quizessem fazer o teste. Obviamente, a confidencialidade pessoal das pessoas tem de ser respeitada e não se deve perguntar às pessoas que estão a ser entrevistadas sobre o seu resultado do teste do HIV. Podem ser efectuadas outras entrevistas com as Autoridades Nacionais da SIDA, UNAIDS e outras ONGs que estão a trabalhar em programas deste tema e perguntar como é que lidam com a promoção dos testes, instalações e resultados dos seus trabalhos. Procurem provedores de serviços e forneçam uma lista aos ouvintes para que estes obtenham mais informações e assistência.

Programas De Actualidade

Programas de actualidade são bem desenvolvidos com uma variedade de conteúdo e em relação ao HIV existem muitas opiniões diferentes para tornarem um slot informativo e interessante. O estilo deve ser uma combinação de música, o sentimento público e opiniões de peritos. Por exemplo, se escolherem preservativos como tema, podem dividir o slot de meia hora em cinco segmentos. Comecem com uma entrevista ao vivo com um perito a falar sobre preservativos, que pode explicar o uso correcto e consistente dos preservativos. Misturar a música. Mudar para uma gravação feita de antemão sobre a opinião das pessoas acerca dos preservativos – confirmar que é considerada a opinião de uma grande variedade de pessoas com opiniões diferentes. Depois disto incluir uma entrevista gravada com alguém de uma organização religiosa, com uma opinião contra o uso de preservativos ou alguém que represente uma opinião diferente em relação à utilização dos preservativos. Também é bom obter as opiniões femininas e masculinas sobre preservativos para as comparar no slot seguinte, seguidas pelos comentários de um líder da comunidade ou de uma pessoa famosa a apoiar publicamente o uso dos preservativos. Termine os slots com um perito a esclarecer os mitos e a apresentar os factos. Durante todo o programa façam referência a factos sobre o HIV e estatísticas da lista que se segue. Encerrem o programa apresentando números de contacto de referência, pois a intenção é fazer com que o ouvinte ou telespectador fique melhor informado e com vontade de obter mais conhecimento.

O ENREDO: SÉRIE II DO 'O AMOR VERDADEIRO CONSEGUE RESISTIR AO TESTE?'

Durante o próximo ano serão produzidos e transmitidos 24 episódios. Os temas mais importantes são a esperança, o estigma e a igualdade dos géneros. Outros tópicos levantados e integrados por toda a série incluem o respeito nos relacionamentos, coerção sexual, pressão do grupo, múltiplos parceiros sexuais concorrentes, comunicação aberta acerca do HIV e SIDA, testagem do HIV e Prevenção de transmissão de mãe a filho.

As personagens são:

Claire – estava envolvida com o Ali, um homem rico muito mais velho; ficou seropositiva e teve um bebé, o Junior.

Sandra – sai com o Paul; ela é de confiança, uma amiga verdadeira e sonha alto.

Zama – foi abandonada pelo Leo, é seropositiva e dá apoio e acalenta o grupo.

Paul – sai com a Sandra; tenta ter uma conduta certa e é um modelo exemplar para as suas irmãs.

Leo – trabalha com o Paul, é um 'mulherengo' e recusa-se a aceitar o seu estado de seropositivo.

Mãe da Claire – dá apoio à Claire e ao Junior; faz o que pode para eles.

Pai da Claire – está com dificuldades de aceitar o estado da Claire.

TK – é o melhor amigo do pai da Claire e é quem o esclarece sobre o que vai pelo mundo.

TEMA: ESPERANÇA PARA O FUTURO

Esperança para o Futuro, sentido de optimismo pessoal – nomeadamente que as situações da minha vida podem melhorar se eu me dedicar totalmente às minhas metas – é um factor fundamental para se motivar os jovens a viverem uma vida sem o HIV. Os jovens que não têm o sentido do futuro, esperança ou oportunidade, têm falta de autoestima e são mais prováveis a envolverem-se em comportamentos de alto risco – incluindo sexo, abuso de substâncias que viciam e crime. Deve ser realçada a importância de uma iniciativa pessoal no estabelecimento de metas e de se atingir as ambições pessoais – isto é, “não esperem por alguém vos entregar o vosso sonho futuro – vocês próprios é que são responsáveis por isso!!”

Continuar a estudar nas escolas é um dos componentes mais importantes para se assegurar as possibilidades futuras dos jovens. A maioria dos Africanos deixam a escola antes de completarem os seus estudos. É óbvio que encorajar os jovens a completarem os seus estudos escolares é uma maneira para eles melhorarem as suas perspectivas na vida. Apesar do sucesso pessoal na sua maioria depender da iniciativa pessoal de cada um, a Campanha *TU/YOU* tem como objectivo mobilizar todos os Africanos a favor de uma meta grandiosa partilhada - uma geração livre de HIV e um futuro melhor para todos os Africanos. Devem realçar esta ideia de acção em massa. É sobre encorajar as pessoas a considerarem o que podem fazer a nível pessoal, da família, das comunidades e da nação para se parar com a propagação do HIV no continente.

O futebol será um elemento periódico nas séries dramáticas da rádio e da Campanha *TU/YOU* durante os próximos 12 meses. Há muito entusiasmo em toda a África em antecipação do Campeonato Mundial de Futebol de 2010 – o primeiro em África. É um acontecimento muito importante para os empreendimentos realizados e para o orgulho Africano. Isto deve ser realçado e utilizado como uma oportunidade para encorajar a discussão acerca do futuro de África e o papel da juventude na realização das metas para um melhor futuro para todos Africanos, livre de HIV. Isto deve ser a mensagem fundamental de toda a programação de apoio ou secundária. Para mais informações sobre o Campeonato Mundial de Futebol de 2010 consultem: : www.fifa.com

Perguntas específicas que queiram explorar nos vossos programas são:

- ☺ Os jovens Africanos estão optimistas sobre o futuro do continente?
- ☺ Os jovens Africanos acreditam que é possível ter-se uma geração livre de HIV e o que acham que vai ser preciso para isso?
- ☺ Como é que os jovens Africanos podem contribuir (individualmente e como parte das comunidades e nações) para um futuro melhor para todos?
- ☺ Como é que os jovens Africanos acham que o Campeonato Mundial de Futebol de 2010 poderá beneficiar África?
- ☺ Identificar e discutir os modelos exemplares Africanos com quem os jovens podem ter algo em comum.
- ☺ Quais são os sites, invenções e talentos que os Africanos podem sentir orgulho e desenvolver?
- ☺ Se houver esperança e tratamentos disponíveis será que as pessoas têm mais probabilidades de fazerem o teste do HIV?
- ☺ O que é que os jovens Africanos acham que são obstáculos no progresso de se realizar uma geração livre de HIV e um futuro melhor para todos os Africanos?

SABIAM?

- ☺ Aproximadamente 315 milhões de Africanos (em 2001) conseguiram viver com menos de 1 dólar Americano por dia (Fonte: library.thinkquest.org)
- ☺ África tem seis pessoas laureadas com o prémio Nobel da Paz: Wangari Muta Maathai - Quênia (2004), Kofi Annan - Gana (2001), Nelson Mandela e Frederik Willem de Klerk – África do Sul (1993), Desmond Tutu – África do Sul (1984), Albert Lutuli – África do Sul (1960) (Fonte: nobelprize.org)
- ☺ África tem três pessoas laureadas com o prémio Nobel da Literatura : Nadine Gordimer – África do Sul (1991), Wole Soyinka - Nigéria (1986), John Coetzee – África do Sul (2003). (Fonte: nobelprize.org)
- ☺ A Presidente Ellen Johnson-Sirleaf da Libéria é a primeira presidente feminina em África
- ☺ Os atletas do Quênia ganharam 5 medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 2008. (Fonte: www.voanews.com)
- ☺ 5 (Angola, Costa do Marfim, Gana, Togo e Tunísia) equipas nacionais de futebol competiram no Campeonato Mundial de Futebol da FIFA em 2006 (Fonte: www.fifa.com)
- ☺ O Campeonato Mundial de Futebol da FIFA de 2010 a ser organizado pela África do Sul, espera ter uma audiência televisiva de mais de 2,6 biliões de espectadores (Fonte: www.fifa.com)
- ☺ O Egito ganhou o Campeonato das Nações Africanas de 2008 (Fonte: www.cafonline50.com)
- ☺ A Piramide de Giza, no Egito está considerada como uma das Sete Maravilhas Históricas do Mundo e as Cataratas de Victória estão consideradas como uma das Sete Maravilhas Naturais do Mundo
- ☺ A primeira universidade foi estabelecida em Timbuktu (Fonte: www.wikianswers.com)



TEMA: ESTIGMA

Devido ao forte estigma à volta do HIV e SIDA, muitas pessoas têm medo de falar abertamente acerca do HIV e SIDA ou sobre o seu estado pessoal, e ficam desencorajadas em obter informações sobre o HIV, fazer o teste, ou divulgar o seu estado de HIV a prováveis parceiros sexuais, entes familiares e amigos. Só cerca de 10% das pessoas seropositivas é que já fizeram o teste. Um resultado disso é que uma pessoa seropositiva, que não sabe que o é, corre o risco de infectar as pessoas com quem tem sexo, e a pessoa seropositiva demora tempo a obter assistência médica e tratamento o que pode provocar complicações sérias. O estigma também reforça a recusa pessoal e uma forma de pensar que “não vai acontecer comigo”!

A resposta para se terminar com o estigma é a comunicação aberta acerca do HIV e SIDA e o comportamento sexual como elemento chave da infecção do HIV. Parar com o estigma significa que as pessoas têm de falar abertamente acerca dos factos, tais como: a necessidade de se usar um preservativo durante todos os encontros sexuais; que muitos adultos jovens têm parceiros sexuais múltiplos e isto aumenta dramaticamente o risco de infecção do HIV; o papel da coerção sexual, violência, abuso de substâncias que viciam e álcool; e a falta da igualdade dos géneros e respeito mútuo nos relacionamentos entre o homem e a mulher. Falar sobre estes factos é o ponto de partida para se reconhecer que estes comportamentos estão a conduzir a epidemia e a por em risco qualquer jovem sexualmente activo de apanhar o HIV. A altura de nos escondermos por trás daquilo que é tradicional, cultural e político e outros tabus para se ignorar o HIV e SIDA já acabou há muito tempo. Os órgãos de comunicação podem ter um papel crítico para se começar a falar abertamente acerca destes assuntos.

Para além disso muitos mitos, tais como, ter sexo com uma virgem como antídoto para a infecção de HIV tem se espalhado e estes mitos precisam de ser neutralizados com factos e informações de peritos/especialistas. As pessoas que vivem com o vírus têm tolerado a discriminação e o abuso, tal como perder os seus trabalhos, serem expulsos das suas habitações, serem deserdados pelas suas famílias e também atacados fisicamente, o que contribui ao estigma associado à doença. É importante realçar que o HIV não discrimina – qualquer pessoa pode apanhar a doença. É também importante reconhecer que na maioria dos casos o HIV é transmitido através do sexo heterossexual (entre o homem e a mulher) e o sexo não tem nada de vergonhoso.

Muitas vezes as atitudes sobre sexo e o falar sobre sexo são transmitidos pelos meios culturais. Mas todas as culturas têm meios de falar acerca destas questões e o papel dos órgãos de comunicação é de encontrar formas apropriadas, na perspectiva cultural, para se abrir a discussão, captar os ouvintes em conversações mais abertas acerca destes assuntos, não afastar ouvintes através de falta de sensibilidade cultural. Uma das maneiras de fazer isto é envolver nos programas as figuras respeitadas a nível cultural do local, os pais e jovens.

Perguntas específicas que podem explorar nos vossos programas são:

- ☞ A importância da comunicação aberta entre os membros da família (especialmente os pais e as crianças jovens) e entre amigos e parceiros sexuais acerca do HIV e SIDA, comportamentos sexuais e testes do HIV, como um tema de rotina da gestão de boa saúde.
- ☞ O papel das pessoas liderarem através do seu exemplo (por exemplo, falarem abertamente em público) para confrontar os tabus acerca dos testes do HIV, e o estigma associado geralmente com o HIV e SIDA.
- ☞ Dar ênfase às tradições das famílias Africanas e vida em comunidade, em relação aos cuidados que têm uns com os outros, e a necessidade de responder de formas solidárias e inclusivas a pessoas ou famílias infectadas e ou afectadas pelo HIV e SIDA.
- ☞ A importância dos testes regulares do HIV como parte dos estilos de vida saudáveis e a chave mais importante na prevenção e ou tratamento do HIV.
- ☞ Promoção do entendimento que o objectivo de uma África livre de HIV é da responsabilidade de todos e os Africanos têm de considerar como é que podem contribuir para este objectivo a nível individual, de família, de comunidade e da nação.
- ☞ O estabelecimento dos grupos de apoio de HIV são muito efectivos no combate do estigma do HIV e as pessoas a viver com o vírus podem usar as suas vozes em união para mudar a mentalidade de comunidades.
- ☞ Quais são os tipos de estigma e discriminação associados com a doença?
- ☞ Por que acha que as pessoas adiam fazer o teste e também adiam fazer o tratamento e obter apoio?
 - ☞ Por que razão é que as mulheres e raparigas têm tendência a sofrer maior discriminação e a violência contra mulheres está associada com o estigma?

TEMA: IGUALDADE DOS GÊNEROS

Desigualdade dos gêneros (desigualdade entre os homens e mulheres) é uma força mortiz na infecção do HIV. A discriminação contra as mulheres está muito enraizada e mesmo até numa altura em que as mulheres estão em cargos e têm funções que antigamente eram preenchidos pelos homens, nos relacionamentos sexuais a igualdade dos gêneros ainda está muito atrasada. Nos relacionamentos sexuais as mulheres são poucas vezes tratadas como iguais, o que significa que geralmente elas não têm o “poder” de negociar quando recusam ter sexo, ou de usar um preservativo ou de insistir o teste do HIV. As mulheres também são muitas vezes sujeitas a formas mais óbvias de abuso sexual e violência. Quer sejam óbvias ou subtis, a origem é o estereótipo tradicional do papel subordinado da mulher.

As mulheres jovens que têm melhores habilitações, são mais confidentes e têm um bom nível de motivação têm mais probabilidades de dizerem não às pressões de sexo e têm mais possibilidades de evitar relacionamentos abusivos. As mulheres que estão economicamente menos dependentes têm mais probabilidades de negociar relações sexuais e de se protegerem melhor contra o HIV. Mas a atitude e o comportamento masculino para com as mulheres continua a ser fundamental em relação ao tratamento sem respeito e muitas vezes abusivo para com as mulheres em relacionamentos. Tradicionalmente, os homens normalmente são condicionados a acreditar que a virilidade significa domínio no campo sexual.

Um elemento crucial deste esforço é divulgar um entendimento sobre o papel da injustiça dos gêneros na propagação da epidemia do HIV e promover a igualdade dos gêneros como demonstrado por:

Comunicação aberta e com respeito entre homens e mulheres acerca de relacionamentos sexuais – tanto o homem como a mulher precisam de sentir necessidade e ser capazes de falar abertamente com o seu parceiro acerca de uma variedade de assuntos sexuais. Tem de haver amor e carinho genuíno entre um e o outro e isso requer um bom nível de comunicação. Se uma pessoa não estiver pronta para ter sexo, então terá de comunicar isso e ter os seus desejos respeitados e não sentir-se sob pressão para ter sexo. A maioria das raparigas dizem que não decidiram fazer sexo mas que foram pressionadas pelos seus parceiros – isto não cria um bom relacionamento! Ambos precisam de ser capazes de discutir sobre o uso de preservativos para que ambos se possam proteger e terem discussões francas sobre o estado de HIV, informações sobre as actividades sexuais no passado, lealdade e todas as questões importantes para serem discutidas.

Tomada de decisão sexual consensual e redução de violência sexual e abuso – Se a pessoa dizer Não – isso tem de ser respeitado e a violência e o abuso não devem ser tolerados em qualquer relacionamento. Os melhores relacionamentos têm base no amor, entendimento e respeito genuíno um pelo outro; nenhum relacionamento deve tornar alguém mais servil.

Teste de HIV de parceiros sexuais em conjunto - Se o resultado do meu teste for seronegativo, isso não significa que o meu parceiro também é seronegativo e por isso é bom para ambos os parceiros fazerem o teste. Fazer o teste em conjunto significa que se acredita em tomar responsabilidade do nosso passado e futuro e pode ser uma grande experiência unificante, especialmente para parceiros novos.

Responsabilidade partilhada – é da responsabilidade tanto do homem como da mulher falar, discutir e fazer decisões em conjunto acerca do seu relacionamento e então partilhar a sua responsabilidade em relação a essas decisões. Se a pessoa decidir ter sexo é da responsabilidade de ambos partilhar as consequências dessa decisão – considerando que a parceira pode ficar grávida então ambos os parceiros precisam de fazer decisões acerca do bebé – para tomar conta dele, amá-lo e criá-lo.

Que factores sociais e culturais é que tornam a mulher mais vulnerável?

Os padrões sociais e culturais contribuem para a posição injusta da mulher na sociedade, o que facilita a propagação de doenças como o HIV. Nos relacionamentos sexuais, muitas vezes as mulheres não têm o poder de fazer decisões que podem reduzir o risco de infecção do HIV. Os padrões sociais podem limitar a capacidade da mulher de negociar o sexo com preservativo, exigir a lealdade num relacionamento ou procurar informações acerca de protecção, tratamento ou cuidados clínicos. O balanço desigual de poderes entre homens e mulheres coloca as mulheres em circunstâncias de maiores riscos de infecção do HIV. Em algumas sociedades, os conceitos sociais podem ditar que as mulheres têm de permanecer monógamas, enquanto que os homens podem e até são encorajados a envolverem-se em sexo com parceiras múltiplas.

Que factores económicos é que tornam as mulheres mais vulneráveis?

A pobreza e a dependência do homem para apoio económico agrava o risco da mulher de se infectar com o HIV. As mulheres podem envolver-se em sexo sem protecção ou em trabalho sexual comercial como uma maneira de sobreviver ou de dar apoio às suas famílias. A dependência financeira e material dos homens pelas mulheres muitas vezes dificulta ou até torna impossível para as mulheres terem controlo nos seus relacionamentos sexuais.

Perguntas específicas que devem explorar nos vossos programas são:

- ⌚ Relacionamentos entre os homens e mulheres com base no respeito partilhado, responsabilidade e carinho reconhecem a igualdade dos géneros.
- ⌚ Os homens e as mulheres são gerados do mesmo modo e às vezes a tradição e estereótipos em relação ao papel da mulher na sociedade são uma barreira ao respeito e compreensão/afecto.
- ⌚ Por que razão a masculinidade está relacionada com a dominância sexual, como é que essa percepção pode ser alterada e como é que os homens podem melhorar a qualidade dos seus relacionamentos com reconhecimento pela igualdade dos géneros?
- ⌚ Perceber que a ambição da mulher não deve ter limites e a mulher tem a mesma possibilidade de realizar os seus sonhos através de trabalho árduo, como o homem.
- ⌚ Saber que relacionamentos sólidos devem ser baseados em decisões em conjunto, especialmente acerca de questões de quando ter sexo e ou começar a formar uma família.
- ⌚ Fazer o teste do HIV é fundamental para a boa saúde do homem e da mulher e para assegurar a saúde das suas crianças.
- ⌚ Perceber que é difícil para as mulheres falarem abertamente sobre sexo com os seus parceiros e negociar o uso de preservativos e por conseguinte isto põem-nas em risco de ficarem contaminadas com o HIV.
- ⌚ Fisiologicamente a constituição do corpo das mulheres torna-as mais predispostas à infecção do HIV.
- ⌚ Mulheres e raparigas estão expostas a violência e violação o que as torna vulneráveis
- ⌚ Por que razão é que as mulheres com maior acesso à escolaridade e emancipação económica têm menos probabilidades de apanharem o HIV?

PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DE MÃE A FILHO (PMTCT)

Um bebé pode apanhar o vírus do HIV da sua mãe durante o parto ou durante a amamentação. Sem tratamento, cerca de 1 em 3 bebés que nascem de mães que são seropositivas tornar-se-ão seropositivos. Mas as mulheres grávidas que são seropositivas podem agora registar para receber tratamento especial chamado a Prevenção de Transmissão de Mãe a Filho (PMTCT). Isto envolve a mãe tomar certos medicamentos para reduzir as possibilidades do vírus passar para o seu bebé. O regímen normal é uma dose única de nevirapine dada à mãe no início do parto e ao bebé logo após o nascimento ou uma dose curta de tratamento – isto pode prevenir a transmissão do HIV até cerca de 50%.

Também existem outras escolhas disponíveis com respeito à amamentação dos bebés, por conseguinte as mães devem falar com o pessoal da clínica das suas áreas acerca da melhor opção para elas e as vantagens e desvantagens devem ser totalmente explicadas e percebidas pelas mães. Se as mães tiverem acesso a fórmulas lácteas e estiverem num ambiente onde a água for segura, têm algo para aquecer, a fórmula é acessível e pode ser utilizada exclusivamente, então as mães são aconselhadas a não amamentar. Contudo, em muitas regiões a amamentação ainda é recomendada pois estes sistemas de apoio não existem e na realidade se não se amamentar a criança isto poderá por em risco a vida dos bebés em virtude de outras infecções e doenças a que os bebés possam ficar expostos. Em alguns locais as mães até podem ser discriminadas se não amamentarem os seus filhos. Nesses casos é recomendado sómente a amamentação para o primeiro mês. O que não se recomenda é uma alimentação de combinação do biberão e amamentação pois esta combinação provoca que o bebé fique em maior risco de transmissão do HIV. Quando a mãe opta pelo biberão então dever parar imediatamente com a amamentação. Nos países em desenvolvimento, aproximadamente entre um terço a metade de todas as infecções de HIV são transmitidas através da amamentação.

PARCEIROS SEXUAIS MÚLTIPLoS E concorrentes (Multiple concurrent sexual partnerships - MCP)

MCP refere-se ao facto que quanto mais parceiros sexuais se tem maior é o risco de se contrair o HIV e SIDA. O que acontece na maioria dos casos é que os jovens têm muitos parceiros sexuais ao mesmo tempo (concorrentemente). Esta prática aumenta imenso as suas probabilidades, as das pessoas com que tem relações sexuais e das outras pessoas com quem elas têm relações sexuais de ficarem infectadas com o HIV e SIDA. Esta rede de infecção é a razão do MCP ser o ponto mais importante na prevenção contra o HIV. A maneira mais óbvia para nos protegermos é reduzir os nossos parceiros sexuais e utilizar o preservativo sempre que se fizer sexo. Muitas vezes as pessoas não compreendem que estão em risco devido a não considerarem o número de parceiros sexuais ligados uns com os outros. Em vários países as pessoas têm um parceiro “fixo” e depois têm um parceiro de “lado”. Os parceiros de “lado” são muitas vezes mantidos em segredo – mas o que acontece se cada um destes parceiros de “lado” tiver um parceiro fixo, que por sua vez também tem um parceiro de “lado”? É só preciso que um fique infectado com o vírus e espalhá-lo por toda a rede de parceiros sexuais. Sabe na realidade quantos parceiros o seu parceiro teve no passado e quantos é que tem de momento? Mesmo que esteja casado, pode estar certo que a sua parceira não o está a pôr em risco de estar envolvido nessa tal rede que você não tem conhecimento? / Mesmo que esteja casada, pode estar certa que o sua parceiro não a está a pôr em risco de estar envolvida nessa tal rede que você não tem conhecimento?

Pontos de discussão

- ☞ Como é que os padrões culturais e sociais contribuem para a possibilidade de se ter múltiplos parceiros sexuais?
- ☞ Viver com dificuldades financeiras pode provocar que se aceite um parceiro sexual para nos ajudar financeiramente – qual é o impacto que isto tem na epidemia do HIV?
- ☞ Descontentamento nos relacionamentos – será capaz de comunicar com o seu parceiro ou vai satisfazer-se por outro lado, aumentando assim as suas possibilidades de ficar infectado com o HIV e de expor também o seu parceiro ao vírus?

PRESERVATIVOS

Os preservativos são o único método de nos protegermos contra o HIV e SIDA. Mesmo que se seja circuncidado, a única maneira para nos protegermos totalmente e ao nosso parceiro contra a infecção de HIV é usar *todas as vezes* o preservativo. O uso consistente e correcto do preservativo, em cada vez que se faz sexo, é muito importante para nos protegermos do HIV. Apesar disso, o uso consistente do preservativo diminui nos relacionamentos a médio e longo prazo. Os homens muitas vezes recusam usar o preservativo pois dizem que reduz o prazer sexual. É importante realçar que num ambiente onde há uma grande prevalência de HIV, não usar o preservativo, sempre que se faz sexo é jogar com a nossa vida. As mulheres também precisam de preceber isto e serem encorajadas a exigir o uso consistente do preservativo.

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TESTES DE HIV

O fundamental nas séries é a importância de se ser testado e saber o seu estado do HIV. A testagem do HIV é a ligação entre a prevenção, o tratamento e os cuidados a ter. As pessoas que já fizeram o teste do HIV são mais prováveis de executarem e adoptarem comportamentos para evitarem o risco do HIV. Obviamente que para as pessoas que são seronegativas, a meta é continuar com a protecção. Para as pessoas seropositivas, a protecção é importante para elas evitarem serem infectadas novamente com o HIV, o que pode fazer com que elas fiquem mais doentes e para evitar infectar os seus parceiros sexuais. Além disso, a despitagem antecipada da infecção do HIV aumenta imenso as probabilidades de se continuar a viver com o HIV de maneira positiva, através da detecção no início e cuidados a ter com as infecções secundárias e o acesso aos medicamentos do SIDA, quando necessário.

O que é um teste do HIV e como é que funciona?

A maioria dos testes do HIV são elaborados para detectarem os anticorpos que o corpo produz para combater o HIV logo que a infecção ocorra. A maioria das pessoas desenvolve anticorpos dentro de três meses, mas pode levar mais tempo, indo até aos seis meses em alguns casos. Este período de tempo é conhecido com o “período de janela”, quando uma pessoa pode estar infectada com o HIV, mais ainda não tem um resultado positivo. Há muitos tipos diferentes de testes/análises aprovados para o HIV, incluindo análises ao sangue, análises ao fluido oral e análises à urina.

Será que o meu provedor de cuidados clínicos irá fazer-me o teste do HIV como parte da rotina do exame médico/clínico? A não ser que peça para o teste ser feito, não pode ter a certeza que lhe farão o teste.

Todos os testes do HIV têm que ser feitos com a análise do sangue?

A maioria necessita de amostras de sangue enquanto que os testes desenvolvidos mais recentemente usam o fluido oral, o que é passar simplesmente uma mecha absorvente na parte de dentro da face. Há também análises à urina mas estas não são usadas ou disponíveis tão facilmente.

Qual é a rapidez com que recebo os meus resultados?

Irà depender do tipo de teste que for feito. Os resultados convencionais das análises ao sangue, fluido oral e à urina estão normalmente prontos dentro de alguns dias até duas semanas. Testes rápidos do HIV podem dar um resultado em 20 minutos ou menos.

Os meus pais tomarão conhecimento se eu fizer o teste?

Cada país tem as suas leis e regulamentações em relação à autorização dos pais.

Quanto custa para se fazer o teste?

A maioria das clínicas do governo oferecem gratuitamente os testes para o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Os preços nas instalações de serviços privados de saúde variam.

Como é que alguém sabe que está infectado com o HIV?

A única maneira de se saber de certeza é fazer-se o teste do HIV. Não se pode saber se uma pessoa está infectada só olhando para ela.

Onde é que posso fazer o teste do HIV?

Irà depender do local onde vive. Algumas clínicas podem fazer os testes como também alguns consultórios médicos. Pode haver locais de testagem do HIV na sua comunidade e alguns departamentos e organizações da saúde irão patrocinar dias de testagem do HIV, fornecendo gratuitamente a testagem a qualquer pessoa que queira fazer o teste.

O que acontece se o meu resultado do HIV for positivo?

Significa que o seu corpo é portador do vírus para o resto da sua vida. Também, significa que se fizer sexo sem protecção ou partilhar agulhas com outros pode infectar outras pessoas. Poderá infectar outras pessoas mesmo que se sintam bem de saúde e não tenham quaisquer sintomas de doença. É importante falar com o seu provedor de saúde clínica o mais depressa possível para discutir formas de se manter saudável e de reduzir o risco de transmissão do HIV aos seus parceiros. É importante utilizar protecção, pois pode ficar infectado com outra doença sexualmente transmissível com consequências sérias para a sua saúde ou ficar infectado com uma variante do HIV. E lembrar que se for uma mulher que está a viver com o HIV, pode transmitir a infecção ao seu bebé durante a gravidez, parto ou amamentação. Em algumas instalações de serviços clínicos são fornecidos medicamentos especiais para ajudar a assegurar que o seu bebé nasça com boa saúde – obtenha informações onde é que pode ter acesso a esses medicamentos. Estão a ocorrer constantemente progressos no tratamento do HIV e SIDA – novos medicamentos estão a permitir que as pessoas possam viver mais tempo e com boa saúde.

Se o resultado do meu teste for negativo, isso significa que o meu parceiro é seronegativo? Não. O resultado do seu teste do HIV revela somente o seu estado.

Quantas vezes é que devo fazer o teste?

Se fizer sexo sem protecção deve fazer o teste de seis em seis meses.

Se eu for seropositivo, quando é que vou necessitar do tratamento de antiretrovirais?

Quando for diagnosticado como sendo seropositivo é muito importante que informe regularmente aos serviços médicos da sua área para que eles possam fazer a monitoria da sua contagem de CD4 (avalia os seus glóbulos brancos para obter uma indicação do estado do seu sistema imunitário). Quando a contagem do seu CD4 atingir um valor inferior a 200, irá começar um tratamento de antiretrovirais – uma combinação de medicamentos para o SIDA. Quando uma pessoa começa com o tratamento de antiretrovirais é muito provável que continue com o tratamento para o resto da sua vida.

SABER ACERCA DOS FACTOS DO HIV

- ⌚ É realmente importante assegurar que estão a transmitir informação correcta. Devem verificar os factos antes deles serem transmitidos. Especialmente se estiverem a produzir um programa de talk show/debates ao vivo – devem saber os factos de antemão – ou certificarem-se que têm um perito pronto para fornecer a informação correcta. Apesar dos factos serem úteis para dar ênfase à gravidade da situação, devem também tomar em consideração que muitos números grandes e assustadores podem impressionar demais algumas pessoas e pode resultar num sentido de grande desespero em relação à situação existente. Por conseguinte, usem factos exactos, com prudência e personalizem sempre os factos.
- ⌚ Aproximadamente mais de 39 milhões de pessoas estão presentemente a viver com o HIV e SIDA em todo o mundo. (Fonte: www.unaids.org)
- ⌚ A África Subariana continua a ser a região mais afectada pela epidemia do SIDA, com mais de dois terços (68%) de todas as pessoas infectadas com o HIV a viver nessa região. (Fonte: www.unaids.org)
- ⌚ Em África todos os dias ocorrem mais de 5 000 novas infecções do HIV. (Fonte: www.kff.org)
- ⌚ 1,5 milhões de Africanos (adultos e crianças) morrem todos os anos devido ao HIV e SIDA. (Fonte: www.globalhealthreporting.org)
- ⌚ Aproximadamente 15 milhões de crianças Africanas estão a crescer sem opai ou a mãe ou sem ambos os pais devido ao HIV e SIDA. (Fonte: www.avert.org; www.globalhealthfacts.org)
- ⌚ As mulheres estão afectadas desproporcionadamente, representando 61% das pessoas a viver com o HIV na África Subariana. (Fonte: www.unaids.org)
- ⌚ Aproximadamente 2,1 milhões de Africanos estão presentemente registados para o tratamento do SIDA. Só 1 dos 5 Africanos que necessitam de tratamento para o SIDA é que recebe presentemente o tratamento. (Fonte: www.unaids.org; www.avert.org)
- ⌚ Os homens circuncidados têm menos probabilidades de ficarem infectados com o HIV mas mesmo assim devem continuar a usar o preservativo para uma maior protecção total. (Fonte: www.alternet.org)
- ⌚ Não há cura para o SIDA nem uma vacina eficaz. (Fonte: www.avert.org; www.iavi.org)
- ⌚ Um dos maiores factores de risco para o HIV é fazer sexo com muitos parceiros.
- ⌚ Quantos mais parceiros sexuais se tiver maior são as possibilidades de se ficar infectado com o HIV e SIDA.
- ⌚ A maioria das pessoas que estão infectadas com o HIV não sabem disso porque só cerca de 10% é que fizeram o teste de HIV.
- ⌚ Se estiver sexualmente activo deve fazer o teste do HIV pelo menos de seis em seis meses.
- ⌚ Fazer o teste do HIV é a única maneira de assegurar boa saúde e de proteger os seus parceiros sexuais.
- ⌚ A epidemia do HIV e SIDA já reclamou mais de 25 milhões de vidas em todo o mundo. (Fonte: www.unaids.org)

IDEIAS DE PROGRAMAÇÃO

EPISÓDIO 18

A Claire tem uma ideia para o 2010, chamada os Embaixadores de HIV e SIDA de 2010 e ela partilha a ideia com as suas amigas Zama e Sandra, que lhe dão muito apoio. A Zama até ofereceu ajudá-la. O Leo foi diagnosticado seropositivo mas ele nega isso e culpa a Zama que se vai abaixo emocionalmente.

Temas do enredo: esperança, estigma, género, recusa de se admitir algo, pressão positiva do grupo e actos de voluntarismo.

Pontos de Discussão

Quando um dos seus amigos ou colegas têm uma ideia, fica facilmente de acordo com essa ideia ou não? Sabia que há apoio negativo ou positivo do grupo? Apoio positivo do grupo encoraja acções que desenvolvem uma pessoa e cria esperança para o futuro. Pode encorajar um amigo a criar um negócio, a fazer o teste do HIV, a tornar-se um voluntário, a continuar a estudar numa escola, a estudar e, pode dar apoio a um amigo que seja seropositivo.

Tanto a Zama como a Claire são seropositivas mas ainda têm ideias e sonhos para o futuro e ambas estão a fazer planos para ajudar as suas comunidades. Elas podiam culpar as circunstâncias do seu estado mas aceitaram o seu estado e fizeram escolhas para continuar a viver as suas vidas. Isto é geralmente fácil para os jovens, ou não, e especialmente quando se sabe que se tem o HIV?

O Leo recusa-se a admitir o seu estado e culpa a Zama. Ele pensa que isto é algo que não lhe podia ter acontecido e por conseguinte este está a estigmatizar o vírus. Quanto mais cedo souber sobre o seu estado, melhor será em termos de lidar com a situação. Detecção no início significa que pode fazer a monitoria do seu estado e verificar regularmente a contagem do seu DC4. Nutrição, exercício, um estado mental positivo, redução de estresse e detecção no início de infecções oportunistas são necessários quando se vive com o vírus – isto ajuda a adiar os primeiros sintomas do SIDA. Quanto mais se espera mais cedo se tem de começar com o tratamento. O estigma à volta da doença significa que as pessoas não fazem o teste do HIV e mesmo até quando são diagnosticadas continuam a recusar a aceitar o resultado e demoram a começar o tratamento o que resulta nas pessoas ficarem doentes muito mais depressa. As pessoas continuam também a manter os comportamentos que as colocaram em risco inicialmente, causando com isso uma maior propagação do vírus. E por que razão a culpa da infecção do HIV é muitas vezes atribuída à mulher? – o Leo culpa a Zama.

Ideias para programas

- ð Ideias, inovações, peritos, ser um empresário e estabelecer um negócio em África
- ð Programas de voluntários em comunidades e organizações com base religiosa
- ð Falar com um jovem seropositivo acerca de como soube o seu estado do HIV, a divulgação e o seu dia a dia
- ð Discutir sobre o estigma na sua comunidade e como é que as famílias e os negócios reagem em relação ao HIV
- ð 2010 – o que isto significa para o continente Africano e como é que o HIV está ligado ao campeonato de futebol?

EPISÓDIO 19

A Claire decide partilhar a sua ideia sobre os Embaixadores de HIV e SIDA em 2010 com a mãe. O pai dela, contudo, não quer saber nada da Claire ou do bebé dela – o Junior, e fica cada vez mais tempo na tasca local, embebedar-se e não é capaz de lidar com o estado seropositivo dela.

Temas do enredo: estigma e género, apoio familiar, comunicação e álcool.

Pontos de Discussão

A comunicação dentro da família na maioria é feita pelas mães. Os jovens dizem que não podem falar com os seus pais, especialmente acerca de assuntos sexuais. Claire abre-se com a mãe, que lhe dá apoio mas o pai dela não quer nada com ela. Por que é que a responsabilidade fica em cima da mãe e como é que isso é visto em relação à igualdade dos géneros?

Por que razão o pai trata a Claire desta maneira – isto é o tratamento normal das pessoas que vivem com o HIV ou é por que ela teve um filho sem estar casada? Como é que o estigma está envolvido na reacção do pai para com a Claire?

O álcool está muito ligado com o HIV e as pessoas têm muito mais possibilidades de dizer sim ao sexo sob a influência do álcool. O álcool é também muitas vezes utilizado por pessoas como uma fuga para as pressões do dia a dia. Por que é que o HIV e o álcool estão ligados e se for seropositivo o que tem de fazer para reduzir a quantidade de álcool que consome?

Ideias para programas

- ☞ Comunicação – nas famílias, entre homens e mulheres e entre pais e filhos.
- ☞ É fácil falar sobre sexo, HIV e outros assuntos?
- ☞ Estigma – na comunidade como é que reagimos às pessoas que vivem com o HIV e às raparigas que ficam grávidas ou têm bebé sem estarem casadas? Em relação a estas questões tratamos os homens e as mulheres da mesma maneira?
- ☞ Álcool e o impacto social na sociedade, com foco específico no álcool e HIV.

O pai da Claire e o seu amigo TK estão a conversar na tasca. O TK precisa de se ir embora cedo pois tem de ir buscar o seu sobrinho que é seropositivo. Isto faz o TK contar que foi à clínica de Aconselhamento e Despistagem Voluntários para dar apoio ao seu sobrinho.

Temas do enredo: estigma, testagem, Prevenção de transmissão de mãe a filho, relações familiares, álcool, comunicação e pressão do grupo

Álcool

Os cientistas têm demonstrado que existe uma ligação entre a progressão do HIV e o consumo de álcool nas pessoas seropositivas. O consumo de álcool e de outras drogas estão ligados a comportamentos de alto risco, incluindo uma maior incidência de actividade sexual sem o uso de preservativos.

Pontos de Discussão

Relacionamentos de Família – devido à natureza da epidemia, entes familiares (avós, tios, etc) estão a ser chamados para dar apoio a membros da família durante períodos prolongados de doença, como também para tomar conta e criar crianças de tenra idade que ficaram órfãs devido ao HIV e SIDA. A obrigação de criar os netos, sobrinhas e sobrinhos, na maioria das vezes fica com as “avós”. O programa da rádio representa o TK como um cuidador informal e mostra como é que os entes familiares necessitam de se unir para se ajudarem uns aos outros.

Estigma – crianças nascidas com o HIV são muitas vezes estigmatizadas sem terem culpa disso. Quais são os tipos de estigma que elas enfrentam e como criar crianças seropositivas numa sociedade que muitas vezes as estigmatizam? O que fazer quando essas crianças vão para a escola?

Prevenção da Transmissão de Mãe a Filho (PMTCT). É importante fazer o teste para o HIV quando a mulher está grávida para reduzir a transmissão do HIV para o bebé durante o parto e por meio da amamentação. Dependendo do regime do tratamento no seu país as mães seropositivas receberão medicamentos que limitam a transmissão do HIV.

Ideias para programas

- ⌚ Como é que as famílias estão a lidar com a pandemia do HIV e SIDA? O que estão a fazer e qual é o impacto na vida dos entes familiares?
- ⌚ Criar uma criança que é seropositiva.
- ⌚ Quais são os procedimentos a ser seguidos se uma pessoa for seropositiva ou se estiver grávida?

EPISÓDIO 21

O pai da Claire é encorajado pelo seu amigo TK para ir receber aconselhamento com a sua família e é informado onde é que deve ir.

Temas do enredo: estigma, esperança, testagem (Aconselhamento e Despistagem Voluntários) e pressão do grupo

Pressão do grupo

A pressão pode ter uma influência positiva ou negativa. O impacto negativo da pressão do grupo é bem conhecido e é uma das razões principais para os jovens se envolverem em comportamentos de alto risco, tais como o sexo entre adolescentes, uso de álcool, abuso de drogas e crime. De outro modo, a pressão positiva do grupo é quando colegas ou amigos desencorajam-se uns aos outros de tais comportamentos, reforçando respostas mais positivas às pressões sociais e económicas que os jovens têm de enfrentar. A pressão do grupo não tem limite de idade!

Pontos de Discussão

Qual a importância da comunicação aberta entre pais e crianças acerca de sexo, HIV e SIDA e relacionamentos?

Qual é a rotina para a testagem de HIV e quantas vezes é que acha que uma pessoa deve fazer o teste? O que acontece se a pessoa for casada?

Pressão do grupo – o TK fala com o pai da Claire e dá a sua opinião sobre como ele lidou com a situação e o que acha que o pai da Claire deve fazer. A pressão é por vezes subtil e a pessoa que recebe a pressão por vezes nem sequer se apercebe que está a ser pressionada. Pressão positiva reforça os aspectos positivos de um comportamento.

Ideias para programas

- ☞ Acham que é possível haver uma África livre de HIV?
- ☞ Pressão do grupo – o que é? Comparação entre a pressão Negativa e a Positiva.
- ☞ Aconselhamento e Despistagem Voluntários – analisar o que significa e a importância do aconselhamento ligado aos testes.

EPISÓDIO 22

A Claire e os seus pais vão todos juntos à primeira sessão de aconselhamento. O pai dela levanta questões acerca do que as pessoas podem pensar sobre a sua família e durante a sessão pede, muito emocionado, para a Claire o perdoar.

Temas do enredo: Estigma, comunicação familiar, testagem, Aconselhamento e Despistagem Voluntários (VCT)

Pontos de Discussão

Aconselhamento e Despistagem Voluntários (*Voluntary Testing and Counselling – VCT*) – é para toda a gente e é algo que deve ser feito de seis em seis meses por uma pessoa que seja activa sexualmente. Ir com amigos e com membros familiares muitas vezes é bom pois esta é a sua base de apoio e precisa de se preparar para um resultado negativo e o que isso significa para o seu futuro.

Estigma – o pai da Claire está preocupado sobre o que os outros vão pensar – são mencionadas palavras como a vergonha, maldição, ignorância e a ligação entre o HIV e o sexo. Por que razão ficamos tão preocupados acerca do que os outros pensam a custo das pessoas que nós amamos e a quem devíamos dar apoio? O HIV, na maioria, é transmitido através do sexo heterossexual (entre o homem e a mulher) mas o HIV pode também ser transmitido através do uso de drogas, tranfusões de sangue contaminado, feridas expostas onde o sangue é passado, e de mãe para filho, quer no momento do parto ou através da amamentação. Muitas mulheres casadas que permaneceram leais têm ficado infectadas devido às relações extraconjugais dos seus maridos – como é que elas podem ser culpadas pelo seu estado?

Ideias para programas

- ð Aconselhamento e Despistagem Voluntários (VCT) – o que significa e por que devemos fazê-lo de seis em seis meses?
- ð Como se apanha o HIV e como é que as pessoas estão realmente a ser infectadas pelo HIV – vamos analisar as estatísticas?
- ð Aconselhamento Familiar – aconselhamento é um conceito estrangeiro para muitos de nós ...mas falar com alguém como um amigo acerca de uma preocupação faz com que a gente se sinta melhor, então por que não falar também sobre o HIV?

EPISÓDIO 23

A Claire abre-se com o pai acerca da sua ideia dos Embaixadores de HIV e SIDA. Ele acha que é uma ideia genial e promete pô-la em contacto com o seu amigo TK que a pode ajudar. A mãe da Claire decidiu angariar artigos para crianças que ficaram órfãs por causa do HIV e SIDA.

Temas do enredo: Esperança para o futuro, apoio positivo, comunicação, voluntarismo

Pontos de Discussão

Voluntarismo é algo que todos podemos fazer para além do nosso trabalho a tempo inteiro. Também cria outras oportunidades, assim, se for um jovem com dificuldade de arranjar trabalho, voluntarismo na comunidade ou dentro de um negócio, muitas vezes pode conduzir a ser-lhe oferecido um posto de trabalho com remuneração. A mãe da Claire ficou exposta às necessidades das crianças da comunidade em virtude do estado seropositivo da Claire e decidiu tomar uma acção. O que pode fazer na sua comunidade para melhorar a situação?

Apoio positivo – quantas vezes teve uma ideia que não foi bem aceite? Receber uma resposta positiva ou um criticismo construtivo que depois pode melhorar a ideia faz uma grande diferença em avançar realmente com um conceito, ou não. Veja como pode elogiar uma ideia em vez de destruir a ideia antes dela ter a oportunidade de desenvolver. No negócio e na vida muitas vezes é sobre quem nós conhecemos – ligue pessoas com outras pessoas que possam melhorar as suas vidas.

Ideias para programas

- ☞ Voluntarismo na comunidade
- ☞ 2010 – que significado é que isto tem para África?
- ☞ Ligação em África - edificação das capacidades das pessoas e dar apoio às suas ideias e entusiasmo

EPISÓDIO 24

A Claire, a Zama e a Sandra estão no clube de futebol a falar sobre o futuro e acerca do programa dos Embaixadores de HIV e SIDA. A Sandra está preocupada com o seu namorado Paul que pode ser despedido com compensação devido à crise económica, a Claire diz que ela precisa de um emprego para além do trabalho do programa dos Embaixadores.

Temas do enredo: Voluntarismo, esperança para o futuro, dificuldades económicas, futebol, relacionamentos

Pontos de Discussão

A crise económica no mundo inteiro é difícil para toda a gente e cada vez há mais pessoas sem trabalho – como é que podemos lidar com isto e dar apoio às pessoas que têm dificuldades financeiras e emocionais? A Sandra demonstra que está verdadeiramente preocupada com o seu namorado que poderá perder o seu trabalho.

Muitas mulheres envolvem-se em sexo que envolve outras formas de transacções (sexo a troco de dinheiro, alimentação, abrigo e vestuário) devido às dificuldades financeiras e expõem-se a riscos graves de ficarem infectadas com o HIV. Como é que uma sociedade lida com isto, especialmente quando os estudos mostram que iremos continuar a enfrentar dificuldades devido à crise actual?

2010 – Para muitos Africanos, o próximo ano promete esperança e oportunidades pois África terá a oportunidade de se expôr no panorama internacional e prepara-se para o influxo de visitantes que virão a África pela primeira vez. O que significa isto para o continente e o que podem fazer, onder estiverem, para promover África, quando a África Subsariana tem as estatísticas mais elevadas do mundo sobre o HIV?

Ideias para programas

- ð A crise financeira e económica – como é que podemos reduzir o impacto?
- ð Sexo que envolve outras formas de transacções – por que razão algumas mulheres fazem disso uma profissão?
- ð Qual é a melhor maneira de se promover África no contexto mundial?

ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES E REFERÊNCIAS sobre SERVIÇOS ESPECÍFICOS AO SEU PAÍS

É importante procurar organizações locais e peritos para aconselhamento e informações que são especificamente da sua região. Irá encontrar uma lista de contactos e Fonte de informações e referências no

vosso país em: www.itbeginswithyou.org/countryresources/index

Para mais informações sobre a Campanha TU / YOU consultar

www.itbeginswithyou.org

ENTREM EM CONTACTO CONNOSCO

Correio electrónico: contactus@broadcasthivafrica.org



AFRICAN BROADCAST
MEDIA PARTNERSHIP
AGAINST HIV/AIDS